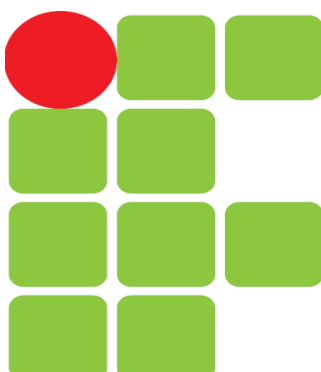


**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS AVANÇADO SINOP
DEPARTAMENTO DE ENSINO - DE**



**INSTITUTO FEDERAL
MATO GROSSO**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS AVANÇADO SINOP
DEPARTAMENTO DE ENSINO - DE

Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada – LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Campus Avançado Sinop
Maio/2016

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloízio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marcelo Machado Feres

REITOR
José Bispo Barbosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Ghilson Ramalho Corrêa

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO
Wander Miguel de Barros

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Gláucia Mara de Barros

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Levi Pires de Andrade

DIRETORA GERAL “*PRÓ-TEMPORE*”
Gilma Silva Chitarra

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO
Marli Teresinha Walker

TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Rose Márcia da Silva

ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO
Marli Teresinha Walker
Júlio Aníbal Zavala
Jair Aniceto Souza
Rose Márcia

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
1.1. DADOS DO CURSO	7
1.2. DADOS CADASTRAIS DA INSTITUIÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVOS	10
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	10
5. DA MATRÍCULA	
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	11
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
7.1. ESTRUTURA CURRICULAR	13
7.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	14
7.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	14
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	15
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	17
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	18
11. CERTIFICADOS	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
ANEXO I – PROGRAMA DO NÚCLEO BÁSICO	20
ANEXO II – PROGRAMA DO NÚCLEO ARTICULADOR	21
ANEXO III – PROGRAMA DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	22

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Língua Portuguesa para Estrangeiros, do eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social, na modalidade presencial. Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT *Campus* Avançado Sinop.

A proposta curricular deste Projeto é baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, no Decreto nº 5.154/08 e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais

especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional. Ainda estão presentes, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas na Organização Didática do IFMT, aprovadas pela Resolução nº 104 de 15 de Dezembro de 2014

Este curso de Formação Inicial e Continuada em Língua Portuguesa para Estrangeiros, do eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social, na modalidade presencial, aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não seja a finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitua em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Este documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Língua Portuguesa para Estrangeiros, do eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social, na modalidade presencial, com carga horária total de 160 horas.

1.1. Dados do Curso:

Descrição do Curso: Formação Inicial e Continuada em Língua Portuguesa para Estrangeiros

Tipo: Presencial

Modalidade: FIC - Formação Inicial e Continuada

Turno de funcionamento: Diurno

Local de Oferta do Curso: *Campus* Avançado Sinop

Número de vagas: 35 (1 turma)

Carga Horária Total: 160

Periodicidade: Sábados e segundas-feiras

Horário: Sábados: Aulas das 15h:00 às 18h:00

Quartas-feiras: Atividades Dirigidas das 19h:00 às 21h:00

Período de Duração: Aproximadamente 8 (oito) meses – de maio a dezembro

Número de Aulas Semanais: 3 (três) Horas/Aulas Presenciais de Língua Portuguesa para Estrangeiros.

2 Horas de Atividades Dirigidas (Leitura de Textos Literários da Cultura Brasileira, filmes e documentários).

,

1.2. Dados Cadastrais da Instituição:

Órgão/Entidade Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT – <i>Campus</i> Avançado Sinop			C.N.P.J.: 10784782/0014-75
Endereço: Rua das Avenças, 2377 – Setor Comercial			
Cidade Sinop	UF MT	CEP 78.550-178	DDD/Telefone (65) 9952-0013
Nome do Responsável Gilma Silva Chitarra			CPF 023806328-39
CI/Órgão Expedidor 8410973 SSP/SP	Cargo Professora	Função Diretora-Geral	Matrícula 1680953
Endereço Rua das Avenças, 2377 – Setor Comercial			CEP 78.550-178

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação.

Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não.

Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

A República do Haiti apresenta atualmente o mais baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da América, experimentando o maior de seus fluxos migratórios, para o qual o Brasil é destino privilegiado. Ainda em 2011, estimava-se que entre um a três milhões de haitianos haviam emigrado de seu país de origem ¹, em busca, obviamente, de trabalho e de melhores condições de vida.

Em Sinop (MT), a comunidade haitiana é significativa, composta por aproximadamente 150 indivíduos de diversas escolaridades que almejam postos no mercado de trabalho. No entanto, a obtenção de emprego esbarra em empecilhos tais como a dificuldade em dar continuidade à formação e ao não conhecimento do português. Tendo em vista a escassez de estudos sobre o tema com foco em Mato Grosso ², segundo pesquisa realizada nas cidades de Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Velho,

¹ As estimativas variam em função da estatística consultada, aos encargos do Banco Mundial e da Hatian Diaspora, respectivamente. Cf. FERNANDES, Duval; CASTRO, Maria da Consolação. Projeto “Estudos sobre a Migração Haitiana ao Brasil e Diálogo Bilateral”. Belo Horizonte: PUC Minas, 2014, p. 11.

² Conforme divulgado em nota pelo site da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, em 21 de março de 2016, com base em números apurados pelo gabinete do deputado Wilson Santos (PSDB), aproximadamente 2, 5 mil haitianos moram no Estado. Cf. <http://www.al.mt.gov.br/detalhes/146131> (Último acesso: 29 de março de 2016, às 10:47).

O idioma aparece como a maior fonte de problemas apontados pelos haitianos (56,5 %), seguido do emprego (49,2 %) e da habitação (41,1 %). A formação também aparece como problema importante (30,6 %), situação que está associada às dificuldades de acesso dos imigrantes ao ensino no Brasil. [...] Importante considerar que, no caso do idioma, 83,2 % dos entrevistados acreditam que o não conhecimento do idioma nativo do país de destino é uma importante barreira à integração e mesmo à sobrevivência (FERNANDES; CASTRO, 2014, p. 65).

Entendendo que o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), conforme sustentado na Metodologia que rege o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2 – 2018/2 (PDI), objetiva, como meta maior, pautar-se nos princípios da participação e da coletividade, propõe-se instituir um projeto transdisciplinar que acolha os sujeitos da diáspora haitiana, propiciando-lhes formação linguística, técnica e cultural que lhes permita a inserção na sociedade brasileira, viabilizando ainda melhores condições para a competição no mercado de trabalho e para a posse de capital cultural, visando a uma inserção simultaneamente profissional e social, haja vista a predileção dos imigrantes haitianos pelo Brasil ³.

Tendo em vista as Metas para o Ensino, conforme estipuladas pelo PDI, nomeadamente a Meta 07, que assegura a instituição de “ações de defesa da diversidade e da inclusão social no IFMT”, propõe-se atuar em duas vias: a primeira, procurando atender à demanda principal dessa comunidade, relativa à conquista de condições materiais de vida mediante inserção no mercado de trabalho, consiste em ofertar curso de Língua Portuguesa para estrangeiros, bem como cursos técnicos; a segunda, procurando promover a integração entre a comunidade haitiana e a sociedade brasileira, consiste em ofertar cursos e espaços de intercâmbio cultural, a partir dos quais será possível consolidar formação no âmbito da cultura brasileira, bem como receber a bagagem cultural relativa ao Haiti enquanto manutenção da identidade desses indivíduos, evitando um processo de aculturação, e também como reforço da identidade brasileira enquanto integrante da cultura latino-americana. A preocupação com o caráter cultural da proposta encontra respaldo no estudo supracitado, que demonstra consistir em interesse da comunidade haitiana contemplada pela pesquisa, não só a busca por oportunidades de trabalho, mas também pelo ensino e pelo aprofundamento de seus

3

Para Fernandes e Castro é “Importante notar que, dos países da América do Sul, somente quatro, em 2010, não exigiam visto para a entrada de haitianos no seu território no caso de viagem de turismo. A partir de 2012 o Peru passou a exigir visto dos haitianos e no Equador houve, em 2013, uma tentativa de restringir a entrada destes, mas a medida não foi implementada. Mesmo com tais facilidades, nenhum desses países tornou-se o destino final para um grande número de imigrantes haitianos, como foi o caso do Brasil. Tal fato pode indicar que essa migração não é gestada unicamente pelas facilidades de entrada no país, como preconizam os que criticam as medidas tomadas pelo governo brasileiro, mas é determinada pela intenção de chegar e de se estabelecer na região de destino” (Ibid., p. 12).

conhecimentos acerca da cultura brasileira:

Quando questionados sobre as quais tipos de informação sobre o Brasil eles tiveram acesso, os entrevistados, em sua maior parte (48,1%), indicaram estar interessados em conhecer as oportunidades de trabalho no país de destino. O conhecimento sobre a cultura e o ensino foi objeto de interesse de 20,1% dos pesquisados (Ibid., p. 60).

Se por um lado os dados não incidem diretamente sobre a comunidade haitiana localizada no estado de Mato Grosso, interessam no sentido de amostragem de um grupo que, por múltiplo e diverso que seja, possui como denominador comum a condição daqueles que se viram forçados a partir de sua própria terra em busca de trabalho e de melhor qualidade de vida. *Desse modo, a proposta ora apresentada visa atender às metas estabelecidas para os Direitos Humanos conforme elencado pelo PDI, atrelando-se fundamentalmente à Meta 05, que assegura o fomento, extensivo até 2019, para “o desenvolvimento de políticas, projetos e ações afirmativas em respeito às diversidades e na busca da inclusão social e da igualdade”. A proposição de um projeto atuante a partir de uma tripla demanda – a saber: ensino da Língua Portuguesa, formação técnica e intercâmbio cultural –, supriria uma lacuna deixada por outras instituições de ensino técnico, como SENAC e SENAI, em decorrência do desconhecimento do idioma nacional por parte dos estudantes haitianos, o que inviabiliza sua permanência em tais cursos ⁴. A supressão de parte da dificuldade relativa à obtenção de qualificação e de capacitação consiste em ponto fulcral da expansão do IFMT mediante a implantação dos *Campi* avançados que pretendem, segundo o item 1.2 do PDI (2015, p. 17), criar “novas perspectivas para as microrregiões de Sinop, Guarantã do Norte e Alto do Teles Pires”, regiões em franco desenvolvimento e que recebem, conseqüentemente, contingentes populacionais em número significativo, mas, via de regra, deficitário em especificações técnicas e tecnológicas. Isto posto, o Campus Avançado Sinop, através da proposta aqui apresentada, procura abraçar o caráter expansionista e empreendedor que marca a atuação do Instituto Federal no estado de Mato Grosso.

Assim, o IFMT – *Campus* Avançado Sinop propõe-se a oferecer este curso por entender que a ação contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, pois, ao capacitar haitianos residentes em Sinop para o uso (fala e escrita) da Língua Portuguesa, é capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e

⁴ Tal dificuldade é também apontada pela pesquisa organizada por Fernandes e Castro (2014). Os autores afirmam ainda que, entre o grupo pesquisado, o desejo de dar seqüência aos estudos aparece como segundo motivador para a migração para o Brasil, desejo logo frustrado pelas “exigências para a equivalência de diplomas e de certificados que ultrapassam as possibilidades financeiras e de obtenção de documentos pelos haitianos” (Ibid., p. 59).

justiça social.

Dessa forma, o Curso de Formação Inicial e Continuada em Língua Portuguesa para Estrangeiros será ofertado anualmente com seleção dos alunos no início de cada período letivo. Trata-se de um curso regular do *Campus*, com carga-horária de 160 (cento e sessenta) horas, sendo 3:00h (três) aulas semanais de Língua Portuguesa e 2:00h de Atividades Dirigidas.

3. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O curso de Formação Inicial e Continuada em Língua Portuguesa para Estrangeiros, na modalidade presencial, tem como objetivo geral proporcionar a aquisição das quatro habilidades (oral, auditiva, escrita e leitora) em nível básico visando o aprimoramento profissional e a elevação da escolaridade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar profissionais capazes de pedir e dar informações básicas em língua portuguesa;
- Formar profissionais aptos a compreender e usar expressões familiares e cotidianas em língua portuguesa;
- Formar profissionais hábeis na compreensão e produção de enunciados e pequenos textos no referido idioma.
- Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais;
- Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, de modo a desenvolver as habilidades de ouvir, falar, escrever e ler em Língua Portuguesa;
- Conhecer os aspectos socioculturais próprios da realidade brasileira.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O Curso de Formação Inicial e Continuada em Língua Portuguesa para Estrangeiros é destinado a haitianos residentes no Brasil, com Ensino Fundamental II incompleto, de acordo com o Guia Nacional PRONATEC de Cursos FIC (BRASIL, 2013)⁵.

O acesso ao curso se dará por meio da seleção por ordem de inscrição: Ao todo, serão 35 (trinta e cinco) alunos beneficiados com o curso, sendo que as aulas serão ministradas no IFMT – *Campus* Avançado Sinop. **Os primeiros 35 inscritos comporão a turma inicial, os demais inscritos comporão lista de espera.**

5. DA MATRÍCULA

A matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do discente ao IFMT.

De acordo com a Organização Didática, em seu **Art. 125** a matrícula será efetivada pelo candidato ou por seu representante legal, no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo seletivo.

Na condição de discente uma pessoa não poderá ocupar simultaneamente 02 (duas) vagas da Educação Básica em cursos ofertados por instituições públicas federais, nos termos da Portaria Ministerial Nº 1862 de 22 de dezembro de 1992.

Serão necessários no ato da matrícula a apresentação de:

- Certidão de nascimento ou casamento;
- Formulário de matrícula devidamente preenchido na Coordenação de Registros Escolares do *Campus*, assinado pelo discente ou seu responsável legal;
- Carteira de registro geral (RG);
- Cadastro de pessoa física (CPF);
- Comprovante de residência;
- Comprovante de escolaridade de Ensino Fundamental II incompleto.

§ 1º Os documentos podem ser apresentados na forma de cópias autenticadas por cartório de registro civil ou cópias simples, sendo essas acompanhadas dos originais.

5

O Curso FIC Língua Portuguesa para Estrangeiros se insere no quadro de oferta regular do *Campus* Avançado Sinop, não estando vinculado a programas ou projetos governamentais, porém, por uma questão de ajustamento a Parâmetros de Cursos FIC, excepcionalmente, utilizou-se o Guia Nacional de Cursos FIC do PRONATEC.

§ 2º É de responsabilidade do discente ou seu representante legal a veracidade dos documentos apresentados, sob pena de invalidação de sua matrícula a qualquer tempo, se comprovada falsidade de informações.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Pedir e dar informações básicas em língua portuguesa;
- Compreender e usar expressões familiares e cotidianas em português;
- Compreender e produzir enunciados e pequenos textos no referido idioma;
- Apresentar-se e apresentar outras pessoas em língua portuguesa;
- Fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais em língua portuguesa; e
- Descrever, em língua portuguesa, ambientes, objetos etc.
- Tornar-se apto a ingressar no ensino técnico formal ofertado pelo IFMT;
- Acessar ao mercado de trabalho como usuário autônomo da Língua Portuguesa.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Formação Inicial e Continuada em Língua Portuguesa para Estrangeiros considera a necessidade de proporcionar uma formação humana integral, que propicia ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFMT estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

Núcleo fundamental: compreende conhecimentos de base científica do Ensino Fundamental ou Ensino Médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso. No âmbito desse curso de Formação Inicial e Continuada, entendemos que o aprendizado de um segundo idioma vem se constituindo em

um aspecto básico da formação de qualquer cidadão estrangeiro que, situado na contemporaneidade, busca sua inserção no mundo de forma cidadã. O núcleo básico deste curso está centrado no módulo **Língua Portuguesa para Estrangeiros**, com carga-horária de 100 horas.

Núcleo articulador: compreende conhecimentos do Curso Fundamental e da Educação Profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologia de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre sistema da produção social e relação entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho. O núcleo articulador é composto pelo componente curricular **Introdução à Literatura e à Cultura Brasileira** que traz como proposta os conhecimentos relativos às culturas e identidades nacionais do Brasil, bem como seus costumes e tradições. Esse componente curricular tem uma carga-horária de 30 horas.

Em um curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros, o aprendizado de aspectos culturais do país falante desse idioma torna-se imprescindível. É nesse sentido que propomos este **segundo módulo**, cujo objetivo é a leitura de textos literários fundamentais da cultura brasileira, acompanhados de sua contextualização histórica e social. O aprendizado de uma segunda língua tem na leitura um dos seus aspectos fundamentais, não apenas como instrumento de consolidação do aprendizado do idioma em si, mas também como chave para a compreensão da própria cultura na qual o texto foi produzido.

“Ler é desvendar o mundo”: esse princípio freireano torna-se cada vez mais verdadeiro na medida em que a leitura se torna o fundamento das relações e interações que ocorrem no mundo atual. Na sociedade contemporânea, é principalmente a partir da leitura que os indivíduos contemporâneos se tornam capazes de dominar os chamados “códigos da modernidade”, ampliando sua visão de mundo e tornando-se capazes da construção de uma perspectiva crítica e transformadora do próprio mundo no qual estão inseridos.

Núcleo tecnológico: compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimento do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional, não contempladas no núcleo articulador. O núcleo tecnológico é composto pelo módulo **Português, Mídias e Tecnologias**, com uma carga-horária de 30 horas. Nesse sentido, o **terceiro módulo**, complementar aos outros dois, em interação com as

tecnologias mídias atuais, busca permitir o acesso do aluno à produção audiovisual (filmes e documentários) em língua portuguesa, especialmente os filmes produzidos no Brasil. Para a consecução deste terceiro módulo impõe-se também a necessidade da disponibilização e utilização de recursos de informática para o acesso a informações e conteúdos culturais específicos relacionados ao Brasil.

7.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do Curso de Formação Inicial e Continuada em Língua Portuguesa para Estrangeiros está organizada por módulos (regime modular), com carga-horária total de 160 horas, distribuídas em 3 módulos, com duração de aproximadamente 8 (oito) meses, sendo que a aula terá duração de 50 minutos, portanto cada componente curricular será em horas, cuja conversão em aulas se dará pelo coeficiente de 0,85, ou seja, 1 hora-aula é equivalente a 0,85 horas de relógio. As 160 horas perfazem o total de 192 aulas.

O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e os anexos apresentam as ementas e os programas dos componentes curriculares.

Os componentes curriculares que compõem a matriz curricular estão articulados, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Língua Portuguesa para Estrangeiros, na modalidade presencial.

Componente Curricular	Carga-Horária por Módulo (horas)	Carga-Horária Total
Núcleo Fundamental		
Língua Portuguesa para Estrangeiros	100	100
Núcleo Articulador		
Atividade Dirigida: Introdução à Literatura e à Cultura Brasileira	30	30
Núcleo Tecnológico		
Atividade Dirigida: Português, Mídias e tecnologias	30	30
Total de carga-horária dos 3 núcleos do curso FIC		160

7.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este projeto pedagógico constitui-se o norteador do currículo no Curso de Formação Inicial e Continuada em Língua Portuguesa para Estrangeiros, caracterizando-se, portanto, como expressão coletiva e devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistêmicas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Considera-se a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo aos alunos desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

7.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros;
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendi-

zagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária do estudante às aulas teóricas e práticas, destinadas ao desenvolvimento de trabalhos escolares, exercícios de aplicação e à realização das demais metodologias do curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Para efeitos de certificação, será exigido do estudante o alcance da média 6,0 (seis) em cada disciplina, como média mínima para a obtenção da conclusão do curso.

Serão considerados instrumentos de avaliação do conhecimento:

- I - Exercícios;
- II - Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- III - Fichas de acompanhamento;
- IV - Relatórios;
- V - Atividades complementares;
- VI - Provas escritas;
- VII - Atividades práticas;
- VIII - Provas orais;
- IX - Seminários; e
- X - Projetos interdisciplinares e outros.

Serão considerados instrumentos de avaliação atitudinal os seguintes aspectos qualitativos:

- I - Autoavaliação;
- II - Assiduidade e pontualidade;

- III - Realização de atividades escolares;
- IV - Disciplina, interesse, participação nas aulas; e
- V - Outros critérios definidos pelo docente.

No contexto da avaliação fica estabelecido que:

I - O resultado do desempenho acadêmico deverá ser concretizado por dimensão somativa através de uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se frações de 0,5 (cinco décimos), por bimestre;

II - O resultado das avaliações de conhecimento corresponderá a nota 8,0 (oito).

III - A avaliação atitudinal corresponderá ao valor máximo de 2,0 (dois) pontos que, somados ao resultado das avaliações do conhecimento, comporá a nota do discente.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita. Os docentes e os alunos matriculados no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFMT.

Os quadros 2 e 3 apresentam detalhamentos referentes a instalações e equipamentos necessários ao funcionamento do Curso de Formação Inicial e Continuada em Língua Portuguesa para Estrangeiros.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Quant.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de aula	Com 35 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.

Quadro 3 – Descrição do Laboratório Específico necessário ao funcionamento do curso.

Quant.	Laboratório(s)*	Descrição
01	Laboratório de Informática	Com bancadas de trabalho, com 35 máquinas, softwares operacionais e projetor multimídia.

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessário ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Quant.	Descrição
01	Professor com Licenciatura em Letras.

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

APOIO TÉCNICO	
Quant.	Descrição
01	Profissional Graduado para coordenar a elaboração da proposta de implantação dos cursos, em articulação com as áreas acadêmicas, e sugerir as ações de suporte tecnológico necessárias durante o processo de formação, coordenar o planejamento de ensino; elaborar relatório das atividades e do desempenho dos estudantes.
01	Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, e acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem.
01	Profissional de nível superior na área de Psicologia ou Serviço Social, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, acompanhar as atividades e a frequência dos estudantes, atuando em conjunto com os demais profissionais para prevenir a evasão e aplicar estratégias que favoreçam a permanência; articular as ações de acompanhamento pedagógico relacionadas ao acesso, à permanência, ao êxito e à inserção sócio-profissional.
01	Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.
APOIO ADMINISTRATIVO	
Quant.	Descrição
01	Profissional de nível superior na área administrativa para apoio as ações educacionais.
01	Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.

11. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC em Língua Portuguesa para Estrangeiros, do eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia/Catálogo Nacional de Cursos FIC, será conferido ao egresso o Certificado de Língua Portuguesa para Estrangeiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leisordinarias/1996>>. Acesso em 29 ago. 2014.

_____. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação à Distância. Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 26 de ago de 2014.

_____. Guia Pronatec de Cursos FIC. Disponível em:<http://pronatec.mec.gov.br/fic/pdf/2013_guia_cursosfic_port_899.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1994.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: Ensino médio integrado: concepções e contradições. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). São Paulo: Cortez, 2005a.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. Organização Didática do IFMT. Cuiabá/MT: IFMT, 2014;

LIPMAN, Matthew. A Filosofia Vai à Escola. São Paulo: Sumus Editorial, 1990.

ZABALA, Antoni. Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANEXO I – PROGRAMA DO NÚCLEO BÁSICO

Curso:	FIC Língua Portuguesa para Estrangeiros		
Componente Curricular:	Língua Portuguesa		
Período Letivo:		Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	100 horas	Carga Horária (aulas):	120 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Desenvolvimento progressivo de competência enunciativa oral e escrita. Ênfase em fonologia, ortografia e fixação das estruturas linguísticas básicas. Reconhecimentos de aspectos culturais de países que têm o Português como língua oficial.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Proporcionar espaço para escutar, ler ou assistir textos em língua estrangeira (documentários, reportagens, propagandas, músicas) que tratem da diversidade linguística e de diferentes valores atribuídos às línguas e suas variedades, compreendendo as questões que geram discriminação linguística. ➤ Produzir e encenar textos orais em língua estrangeira (esquetes, canções, depoimentos, diálogos de situação) que abordem diferentes temas sociais, usando recursos linguístico-discursivos para expor a situação e sugerir mudanças e aperfeiçoando elementos de pronúncia, entonação e ritmo; ➤ Compreender modos e estratégias de participação em comunidades virtuais em língua estrangeira, identificando os temas abordados e os pontos de vista; ➤ Conhecer teoria referente à fonologia, ortografia e estruturas linguísticas básicas da língua portuguesa básica; ➤ Produzir e interpretar discursos orais e escritos em língua portuguesa, na perspectiva discursivo-dialógica. 			
Bibliografia Básica			
<p>OLIVEIRA, Talita Amaro de. Português do Brasil para refugiadas e refugiados. São Paulo: 2015.</p> <p>BRASIL. Cartilha Crioulo Haitiano – Português. Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil e Instituto de Migrações e Direitos Humanos. 2. Ed. Brasília: 2012.</p> <p>FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, p. 214.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>PETTER, M. M. T. “Línguas Africanas” (Palestra). In: África Sociedades e Culturas. Curso de Extensão Cultural do Centro de Estudos Africanos da USP. São Paulo: USP, 2003.</p> <p>.MAGALHÃES, T.C.; CEREJA, W. R. Português: Linguagens. São Paulo: Atual, 2003, 464 p.</p> <p>CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 5ª ed. São Paulo: Lexikon, 2009.</p>			

ANEXO II – PROGRAMA DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso:	FIC em Língua Portuguesa para Estrangeiros		
Componente Curricular:	Atividade Dirigida de Introdução à Literatura e Cultura Portuguesa para Estrangeiros		
Período Letivo:		Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	30 horas	Carga Horária (aulas):	36 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução aos estudos literários: natureza e função da literatura; • Estrutura do poema e da narrativa; • Leitura de obras da literatura de língua portuguesa. 			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o conhecimento básico e refletir sobre o texto literário ressaltando a sua importância para a formação leitora crítica e sua utilidade no aprendizado de uma língua; • Noções sobre os valores culturais dos povos de fala portuguesa; • Leitura de algumas obras literárias fundamentais da língua portuguesa. 			
Conteúdo Programático			
<p>Função da literatura; Literatura oral e literatura escrita; Elementos estruturais da narrativa e teoria da narrativa; Conto.</p>			
Bibliografia Básica			
ASSIS, Machado de. Contos consagrados . Rio de Janeiro: Ediouro, 1997. ANDRADE, Mário de. Contos novos . Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1999. BANDEIRA, Manuel. Libertinagem – Estrela da manhã . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. ALVES, Castro. Espumas flutuantes . São Paulo: Donnelley Cochrane Gráfica e Editora do Brasil Ltda. 1998. FIGUEIREDO, Carlos. 100 poemas essenciais da Língua Portuguesa . Belo Horizonte: Editora Leitura, 2004.			
Bibliografia Complementar			
BERND, Z. Introdução à Literatura . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988, 101p. NICOLA, J. Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias . São Paulo: Scipione, 2007, 511 p. FARACO, C. E.; MOURA, F. M. Língua e literatura . Volume único – 2º grau. São Paulo: Ática, 1999.			

ANEXO III – PROGRAMA DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso:	FIC Língua Portuguesa para Estrangeiros		
Componente Curricular:	Atividade Dirigida de Língua Portuguesa, Mídias e Tecnologias		
Período Letivo:		Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	30 horas	Carga Horária (aulas):	36 aulas
Código:		Créditos:	

Ementa
Desenvolvimento progressivo de competência enunciativa oral e escrita, com ênfase na visualização e interpretação oral e escrita de filmes produzidos no Brasil. Uso da informática para acesso a informações sobre a cultura brasileira.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de Atividades em práticas de uso da língua portuguesa; • Reforço das destrezas de audição, escrita, oralidade e comunicação; • Reconhecimento de plataformas para aprendizagens de língua estrangeira em ambiente virtual. • Entrar em contato com produções audiovisuais do Brasil
Filmografia, músicas e Bibliografia Básicas
<p>Ilha das flores (Jorge Furtado)</p> <p>Clandestina felicidade (Beto Normal, Marcelo Gomes)</p> <p>Auto da Compadecida (Guel Arraes)</p> <p>Aquarela do Brasil (Toquinho)</p>
Bibliografia Complementar
<p>BERND, Z. Introdução à Literatura. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988, 101p.</p> <p>NICOLA, J. Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 2007, 511 p.</p> <p>FARACO, C. E.; MOURA, F. M. Língua e literatura. Volume único – 2º grau. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>PETTER, M. M. T. “Línguas Africanas” (Palestra). In: África Sociedades e Culturas. Curso de Extensão Cultural do Centro de Estudos Africanos da USP. São Paulo: USP, 2003.</p>